

JULIERME DO NASCIMENTO WANDERLEY



**AS FAÇANHAS DO CANGACEIRO
ANTÔNIO SILVINO, "O RIFLE DE OURO"**

I - A HECATOMBE DA USINA SANTA FILONILA.



Kattleya
EDITORA

**AS FAÇANHAS DO CANGACEIRO
ANTÔNIO SILVINO,
“O RIFLE DE OURO”.**

**I – A HECATOMBE DA USINA SANTA
FILONILA.**

DIREÇÃO EDITORIAL: Luciele Vieira da Silva

DIAGRAMAÇÃO: Bruna Natalia de Freitas

REVISÃO ORTOGRÁFICA: Autor

DESIGNER DE CAPA: Autor

ILUSTRADOR: Zito Nunes de Siqueira Junior

O conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu organizador, incluindo o padrão textual, o sistema de citação e referências bibliográficas.



Todos os livros publicados pela Editora Kattleya estão sob os direitos da Creative Commons 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2022 Editora Kattleya

Aldebaran | Tv. José Alfredo Marques, Loja 05 Antares, Maceió - AL, 57048-230

www.editorakattleya.com

editorakattleya@gmail.com

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

W245f

Wanderley, Julierme do Nascimento

As façanhas do Cangaceiro Antônio Silvino, “O rifle de ouro”: I – A hecatombe da Usina Santa Filonila / Julierme do Nascimento Wanderley; Ilustrações de Zito Nunes de Siqueira Junior; Prefácio de Bismarck Martins de Oliveira. – Maceió-AL: Kattleya, 2024.

116 p.; 14 X 21 cm

ISBN 978-65-83366-02-3

1. Cangaço (1870-1940) - Historiografia. I. Wanderley, Julierme do Nascimento. II. Siqueira Junior, Zito Nunes de (Ilustrador). III. Oliveira, Bismarck Martins de (Prefácio). IV. Título.

CDD 981.05

Índice para catálogo sistemático

I. Cangaço (1870-1940) - Historiografia

JULIERME DO NASCIMENTO WANDERLEY

**AS FAÇANHAS DO CANGACEIRO
ANTÔNIO SILVINO,
“O RIFLE DE OURO”.**

**I – A HECATOMBE DA USINA SANTA
FILONILA.**

Maceió-AL
2024

Kattleya
EDITORA

Direção Editorial

Luciele Vieira da Silva

Comitê Científico Editorial

Dr. Edson Hely Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)

Dra. Adlene Silva Arantes

Livre Docente pela Universidade de Pernambuco - UPE (Brasil)

Dr. Augusto César Acioly Paz Silva

Universidade Federal de Pernambuco | UFPE (Brasil)

Dr. João Paulino da Silva Neto

Universidade Federal de Roraima | UFRR (Brasil)

Dra. Ana Maria de Barros

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Ana Maria Tavares Duarte

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Tânia Maria Goretti Donato Bazante

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Kalline Flávia Silva de Lira

Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF | (Brasil)

Prof. Me. Laudemiro Ramos Torres Neto

Universidade Católica de Pernambuco | UNICAP (Brasil)

Prof. Denivan Costa de Lima

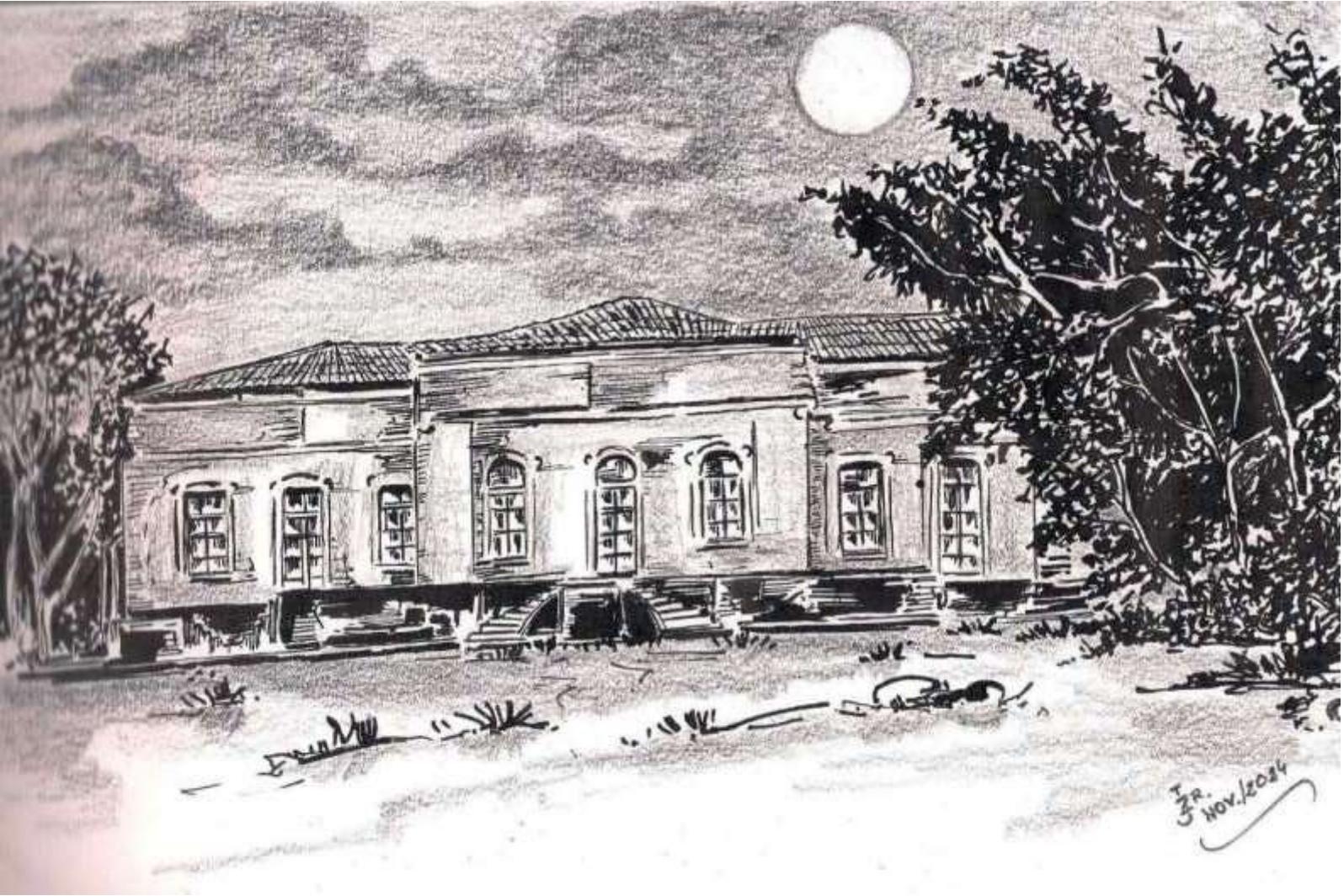
Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dr. José Luís Romero Hernández

Universidade Nacional Autónoma do México | UNAM (México)

Me. Ruth Nitzia Botello Ortiz

Instituto Politécnico Nacional | IPN (México)



J.P.
Nov. 2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta primeira obra às pessoas mais importantes da minha vida: a Deus, todo-poderoso e Pai eterno, a Jesus Cristo, a São Miguel Arcanjo, à minha mãe e à minha esposa. Eles nunca desistiram de mim, mesmo quando mais ninguém acreditava no meu potencial.

Todos estavam ao meu lado, segurando minha mão e dizendo: “Levante a cabeça, não tema e siga o seu caminho, sempre dando o seu melhor!”

Muito Obrigado!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
PREFÁCIO	
Uma Honra e Uma Responsabilidade	
Bismarck Martins de Oliveira.....	13
CAPÍTULO I	
ANTÔNIO SILVINO!.....	16
CAPÍTULO II	
ANTECEDENTES DE UMA GRANDE	
TRAGÉDIA.....	47
CAPÍTULO III	
POR FIM A TRAGÉDIA!.....	88
BIBLIOGRAFIA.....	110



APRESENTAÇÃO

As histórias do passado sempre me fascinaram. É como entrar em um túnel do tempo que traz à memória minha infância, uma época em que podíamos assistir à televisão em preto e branco sem nos horrorizarmos com o que passava na programação. Eu sou de uma geração em que ainda era permitido sonhar. Mergulhava em um mundo mágico, repleto de heróis, heroínas e vilões, que povoavam minha mente juvenil, livre das maldades e armadilhas do mundo real, que, inevitavelmente, cobra tributos pesados.

No meu mundo de criança, não existiam tributos nem fronteiras. Havia, sim, reinos cheios de aventuras e batalhas épicas, onde o bem sempre triunfava sobre o mal, e onde a honra e a palavra dada eram moedas correntes. Meus primeiros heróis não eram figuras distantes ou mitológicas, mas homens de carne e osso que estavam ao meu lado: meu pai, Anísio Odilon Wanderley, e meu avô, Geraldo Claudino do Nascimento. Como eu os admirava! Para mim, eram verdadeiros titãs, forjados pela dureza da vida e pelo clima implacável do Cariri paraibano.

Caminhar com meu pai pelas ruas de Campina Grande era como viajar no tempo. Ele conhecia cada rua e cada personagem que dava nome a esses espaços públicos. Muitos desses homens, que construíram nossa história, ele conheceu pessoalmente. Quando eu perguntava sobre algum nome que ele não conhecesse, ele respondia com a mesma autoridade: *“Esse eu não conheci, mas seu avô Nezinho o conheceu”*.

Desde cedo, a história do cangaceiro Antônio Silvino me instigava e perseguia. Forjado no calor da violência que assolou sua família, Silvino viveu uma vida marcada pela

vingança e rebeldia, transformando-se numa lenda do imaginário popular nordestino. Para muitos, ele simbolizava resistência contra um sistema cruel de exploração e expropriação; para outros, era o carrasco que ceifava as esperanças de inúmeras famílias, espalhando terror em um sertão já assolado por dificuldades.

Essa figura controversa me levou a explorar os confins da Paraíba e de outros estados nordestinos em busca de compreender a dimensão histórica desse “rei sem coroa”. Não pretendo ser um grande escritor ou pesquisador. Minha vaidade não está nisso. Minha única motivação é trazer essas histórias para as novas gerações, narrativas que moldaram a sociedade nordestina e deixaram marcas profundas em nossa cultura e historiografia.

Um pequeno livro teve enorme impacto na minha vida: *O Padre x O Cangaceiro*, escrito pelo meu conterrâneo e amigo Bismarck Martins de Oliveira, um dos maiores pesquisadores do cangaço no Brasil. Esse livro detalha a última passagem do cangaceiro Antônio Silvino pelo município de Pocinhos, na Paraíba, um episódio que deixou marcas perenes no imaginário coletivo. A riqueza dos detalhes narrados despertou ainda mais meu desejo de mergulhar no fascinante universo do cangaço. Uma frase marcante dita por Bismarck guia minha trajetória como pesquisador:

“Quem quer conhecer as histórias do cangaço tem que pisar os pés no chão seco e espinhento da caatinga nordestina.”

Essas palavras são um lembrete constante da responsabilidade que temos como pesquisadores sérios: nosso compromisso maior é com a verdade e com os leitores que confiam no que apresentamos.

Nesta obra, começo com as histórias de Antônio Silvino e sigo até a hecatombe de Santa Filonila, um dos eventos mais marcantes da história de Pernambuco, que teve grande repercussão regional e nacional. Em 10 de outubro de 1899, na zona rural do município de Escada, uma tragédia envolveu uma das famílias mais tradicionais do estado, resultando na morte de cinco pessoas, incluindo a filha do coronel Manoel Antônio dos Santos Dias.

Ao longo do livro, exploramos essa história e suas conexões com o cangaço, analisando suas motivações e o impacto na imprensa da época. Pretendo trazer novos fatos a leitores que talvez nunca tenham se debruçado sobre essa narrativa tão envolvente.

O objetivo desta obra é oferecer uma visão organizada e aprofundada das ações de Antônio Silvino, o lendário *Rifle de Ouro*. Sua trajetória, marcada por traições, tragédias e intensas emoções, reflete a dureza da vida no sertão e os desafios de uma época. Espero contribuir para o enriquecimento do entendimento sobre esse personagem e seu papel na memória coletiva do Nordeste e do Brasil.

Julierme do Nascimento Wanderley.

PREFÁCIO

Uma Honra e Uma Responsabilidade

O dia 6 de novembro de 2024 parecia ser apenas mais uma quarta-feira ensolarada e quente na minha querida Pocinhos (PB), onde me encontrava por compromisso profissional. No entanto, esse dia ganhou um significado especial ao receber, exatamente às 13h03min, um telefonema do meu dileto amigo, conterrâneo e confrade do Grupo de Estudos Borborema Cangaço, com sede em Campina Grande: o professor Julierme do Nascimento Wanderley. Sem rodeios ou cerimônias, ele disse:

“Boa tarde, Dr. Bismarck, tudo firme e forte? Espero que você esteja bem! Dr. Bismarck, eu estou entrando em contato com o senhor porque eu estou querendo lhe convidar, e para mim é uma honra fazer esse convite, para que o senhor fizesse o prefácio do primeiro livro de uma coleção que eu estou desenvolvendo. Pretendo, já para a semana que vem, mandar esse livro para a gráfica e lançar também on- line. Eu queria que o senhor fizesse o prefácio dela, que trata das AS AÇÕES CANGACEIRAS DE ANTÔNIO SILVINO!”

Sem hesitar, aceitei. A amizade e o respeito que nutro por ele, somados à admiração por seu empenho como pesquisador, tornaram o convite irrecusável. Nos últimos anos, tenho acompanhado o entusiasmo com que o professor Julierme se dedica à historiografia do cangaço, com especial atenção à trajetória criminosa do pernambucano Manoel Baptista de Moraes. Este, natural de Afogados da Ingazeira, tornou-se mundialmente famoso como o chefe cangaceiro

Antônio Silvino, o temido “Rifle de Ouro”, que reinou por cerca de 17 anos nos sertões nordestinos.

Silvino foi aclamado por muitos sertanejos como “O Governador dos Sertões”, em reconhecimento à sua influência nos Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde “casou e batizou”, como dizia meu saudoso avô, José Martins de Oliveira, vítima do cangaceiro no distante 18 de novembro de 1914. Essa história transformei no livro O Padre e o Cangaceiro, lançado em 2018, cuja edição já está esgotada.

Assim que recebeu minha aceitação, o professor Julierme prontamente enviou os originais de sua obra. Ao lê-los, senti-me como quem degusta um vinho de safra antiga: lentamente. Conferi datas, identidades de personagens e, sobretudo, a fidelidade da narrativa que permeia o texto. Sua linguagem acessível e detalhada nos transporta ao cenário de uma das maiores tragédias perpetradas pelo ainda jovem Antônio Silvino.

O fato central da obra ocorreu na manhã do dia 10 de outubro de 1899, na Usina Santa Filonila (antigo Engenho Jundiá), no distrito de Freixeiras, Escada (PE). Liderando doze homens armados, Silvino invadiu a casa-grande da usina, onde executou, de forma brutal, cinco pessoas, incluindo a jovem Feliciano dos Santos Dias, de apenas 13 anos. A menina era filha do Coronel Manoel Antônio dos Santos Dias, proprietário da usina e principal alvo de Silvino, mas que, por ironia do destino, não se encontrava no local no momento do ataque.

O autor descreve com riqueza de detalhes os acontecimentos que precederam a tragédia, envolvendo o Coronel Manoel Antônio dos Santos Dias, sua filha Thereza Tavares de Mello e seu genro, Dr. José Tavares de Mello,

apontado como mandante da chacina após um processo de divórcio turbulento. Com base em extensa pesquisa, Julierme utiliza matérias de jornais locais e nacionais para elucidar a motivação e a autoria de um crime que repercutiu em âmbito nacional e internacional.

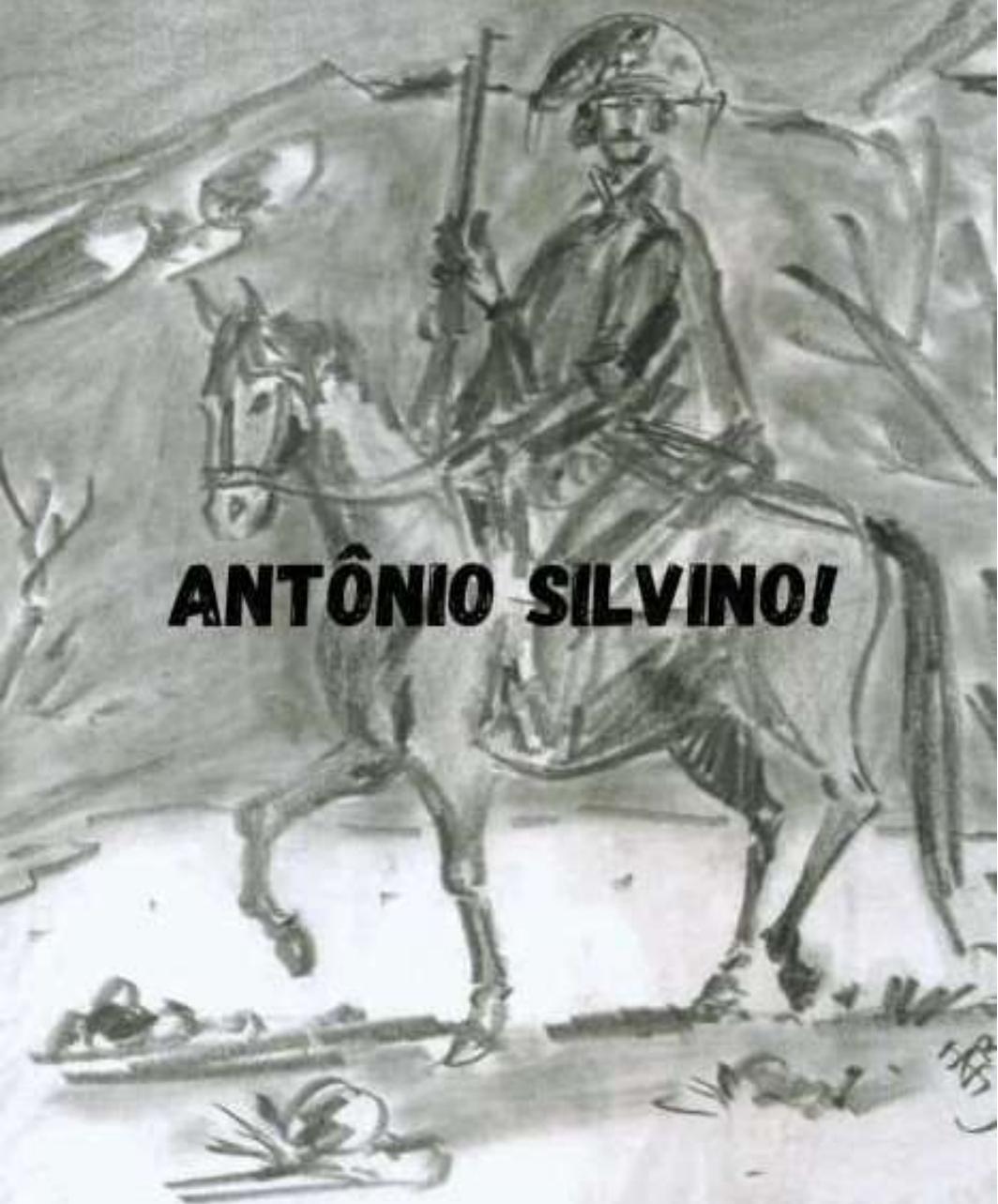
O tema escolhido pelo jovem autor é complexo e desafiador. Contudo, Julierme, com sua vasta experiência como educador, estreia no campo literário com um trabalho de grande relevância. Sua narrativa direta, aliada à fidelidade histórica, marca um estilo que certamente o consolidará como um dos grandes nomes da bibliografia nordestina.

Que venham outros livros!

Bismarck Martins de Oliveira
Pocinhos (PB), 18 novembro de 2024.

CAPÍTULO I

ANTÔNIO SILVINO!



CONTINUA...